



A produção artesanal de trabalhos em cerâmica na comunidade quilombola em Alcântara (Maranhão – Brasil)

Thaylla Costa Dias^{1*}, Bruna Pereira Martins², Josimar Vieira dos Reis³, Carlos Eduardo Santos de Lima⁴,
Elisabeth Regina Alves Cavalcanti Silva⁵

¹Departamento de Meio Ambiente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil, Brasil. (*Autor correspondente: elisabeth.silva@ifma.edu.br)

²Departamento de Meio Ambiente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil.

³Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

⁴Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

⁵Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Professora do Instituto Federal do Maranhão, Brasil.

Histórico do Artigo: Artigo submetido e revisado pelo VI EDMA, sendo aceito e indicado para publicação

RESUMO

Desde o início de sua organização, os quilombos brasileiros constituíram-se em estratégias de oposição a uma estrutura escravocrata, que relegava os negros à senzala e a cultura negra a um papel incipiente na formação da identidade do país. No entanto a resistência negra esteve presente tanto na insubmissão aos poderes hegemônicos que dominavam a economia brasileira, quanto na sua forma de organização espacial em comunidades denominadas de quilombos, onde podiam exercer atividades relacionadas aos saberes ancestrais adquiridos. Por essa razão este trabalho tem por objetivo analisar o processo de produção tradicional de cerâmica na comunidade quilombola de Itamatatiua, no município de Alcântara-MA, tendo em vista que essa atividade é exercida de modo artesanal e o conhecimento é repassado há séculos de pais para filhos. O trabalho demonstrou, a partir de fotos e entrevistas realizadas na comunidade, que a tradição da produção de cerâmica na região deve continuar a ser repassada e que essa ainda é uma atividade muito importante para a subsistência das famílias presentes na área.

Palavras-Chaves: cerâmica, quilombo, tradição.

Artisanal production of ceramic works in the quilombola community in Alcântara (Maranhão - Brazil)

ABSTRACT

From the very beginning of its organization, the Brazilian quilombos constituted in strategies of opposition to a slave structure, that relegated the blacks to the senzala and the black culture to an incipient role in the formation of the identity of the country. However, black resistance was present both in the insubordination of the hegemonic powers that dominated the Brazilian economy and in its form of spatial organization in communities called quilombos, where they could carry out activities related to the acquired ancestral knowledge. For this reason, the objective of this work is to analyze the traditional ceramic production process in the quilombola community of Itamatatiua, in the municipality of Alcântara-MA, considering that this activity is handcrafted and knowledge has been passed on for centuries by parents to son. The work showed, from photos and interviews conducted in the community, that the tradition of ceramic production in the region should continue to be passed on and that this is still a very important activity for the subsistence of families present in the area.

Keywords: pottery, quilombo, tradition.

Dias, C.T., Martins, B.P., Reis, J.V., Lima, C.E.S., Silva, E.R.A.C. (2020). A produção artesanal de trabalhos em cerâmica na comunidade quilombola em Alcântara (Maranhão – Brasil). **Meio Ambiente (Brasil)**, v.2, n.1, p.02-07.



Direitos do Autor. A Meio Ambiente (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - CC Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC.

1. Introdução

De acordo com Munanga e Gomes (2006) a Resistência Negra à escravidão demonstrava-se de diversas formas, desde insubmissão às condições de trabalho, revoltas, organizações religiosas, fugas, até a organização em grupos na forma de quilombos. De inspiração africana os quilombos brasileiros constituíram-se em estratégias de oposição, “a uma estrutura escravocrata, pela implementação de uma ou outra forma de vida, de uma outra estrutura política na qual se encontrara todos os tipos de oprimidos”.

Partindo dessa realidade, o Nordeste foi a região onde mais se concentrou a formação de comunidades quilombolas, cuja resistência cultural produziu características próprias a essas comunidades, que podem ser facilmente constatáveis pelos diversos costumes e tradições de suas festividades e manifestações religiosas, bem como pela sua relação com a natureza e com o meio ambiente (SILVA, 2010).

Dentre as diversas comunidades quilombolas existentes no Nordeste, e em especial no Maranhão, encontra-se a comunidade de Itamatatiua, povoado com mais de 100 famílias, localizado no interior do município de Alcântara, que, além de autodenominada terra de preto, retoma a denominação quilombo, dedicando-se à agricultura familiar para subsistência, às atividades ligadas ao turismo e, principalmente, à produção de cerâmica, realizada pelas mulheres da comunidade (NORONHA, 2015).

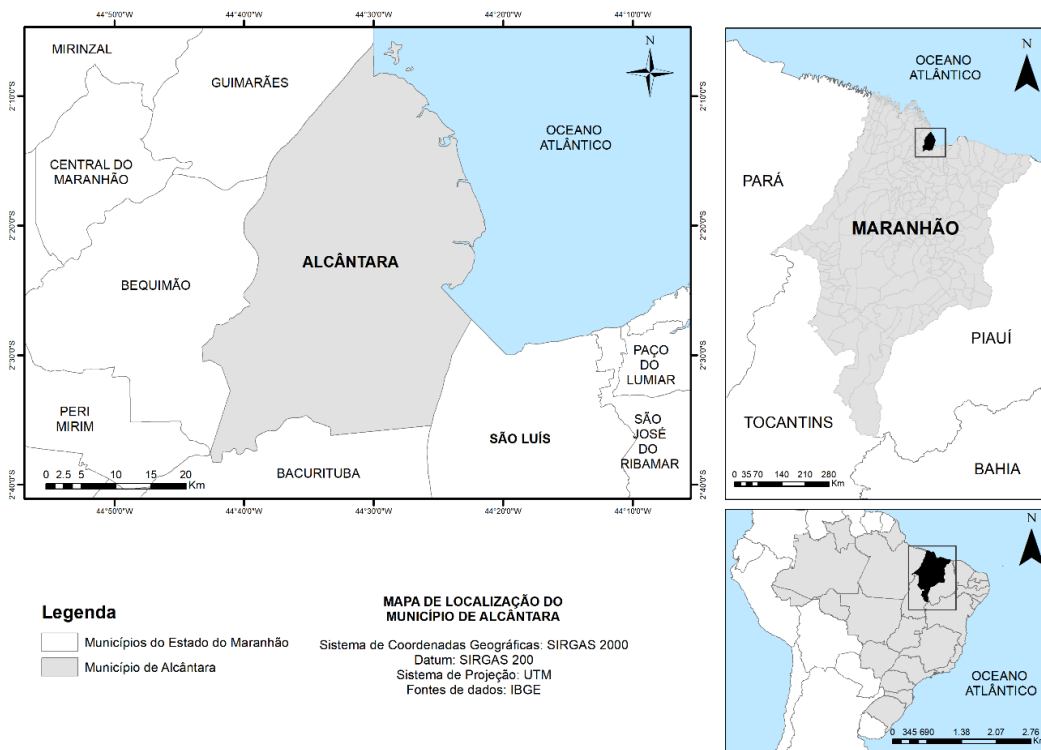
Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar o processo de produção tradicional de cerâmica na comunidade quilombola de Itamatatiua, no município de Alcântara-MA, em virtude da necessidade de valorização da cultura negra representada, entre outras coisas, pelo modo de produção tradicional de objetos de cerâmica.

2. Material e Métodos

O município de Alcântara-MA foi criado no século XVII e viu seu auge no século XVIII, quando se soube da possível visita do imperador Dom Pedro II a essa região. Entretanto essa visita acabou não ocorrendo na cidade, mas o conjunto arquitetônico construído para a visita chama atenção até hoje. Alcântara foi tombada em 1948 como patrimônio histórico da humanidade e até hoje

conserva a beleza de uma cidade histórica (IPHAN, 2018). Além disso é um município onde vários escravos africanos e afrodescendentes constituíram quilombos como locais de refúgio (Figura 1).

Figura 1 - Localização do município de Alcântara - MA.



Fonte: elaborado pelos autores

Um dos quilombos mais famosos da cidade de Alcântara-MA é o de Itamatatiua. Numa região designada como terra de santo com 55 hectares, numa beirada de campo ordenada pelos carmelitas, em oferenda à Santa Tereza e onde vivem mais de 100 famílias (OOSTERBEEK e REIS, 2012; CESTARI, 2014).

Segundo Cestari (2014), as peças de cerâmicas usadas como utensílios doméstico eram fabricadas em meio a telhas e tijolos, sendo importante seu uso nas casas dos moradores. Com o fim do empreendimento das Carmelitas a produção desses artefatos ganhou uma nova dinâmica, como a separação da produção de utensílios domésticos da cerâmica voltada para a construção civil. Tendo essa separação resultado numa divisão de gêneros de forma que tijolos e telhas são produzidos pelos homens, e potes, panelas, etc., passaram a ser executados nos fundos das casas pelas mulheres.

Dessa forma, este trabalho procura analisar o modo de produção de cerâmica em Itamatatiua a partir de uma abordagem qualitativa descritiva, tendo sido realizada pesquisa bibliográfica sobre a

realidade da comunidade, uma pesquisa de campo com base em entrevistas, e aquisição de material fotográfico.

3. Resultados e Discussão

Durante a visita à comunidade de Itamatatua foi observado que para a produção da cerâmica a matéria-prima utilizada é coletada nos quintais dos moradores da área e em áreas próximas às suas propriedades onde a argila é coletada em um campo na comunidade (Figura 2). A primeira camada do solo onde eles fazem a retirada é chamada por eles de “bulão”, que para elas não serve produção de cerâmica. Na segunda camada (a vinte e trinta centímetros da superfície) se encontra o “tijuco”, que serve para fazer tijolo. Já na terceira camada, a aproximadamente 1 metro de profundidade, encontra-se a matéria-prima utilizada na produção de cerâmica. Depois que a argila é retirada, as mulheres colocam novamente o bulão que tiraram, para não ficar buraco. Posteriormente o material é levado para o centro de produção de cerâmica, onde o material será trabalhado (Figura 3).

Figura 2 – local de coleta da argila e Centro de produção de cerâmica.



Fonte: os autores (2018)

Após a aquisição do material as artesãs processam a argila em uma antiga máquina e deixa a massa em descanso por dois dias até o material estar pronto para ser modelado para confecção das peças (Figura 4). Depois de modelada é colocada para descansar durante cinco dias, e após esse período é feito o acabamento (Figura 5).

Figura 3 – Início da modelagem do material e Acabamento das peças



Fonte: os autores (2018)

Após a modelagem da argila o material passa por aquecimento no forno do centro de produção de cerâmica, e a depender da temperatura e da proximidade do material com o fogo, o material decorrente do processo adquire colorações diferentes (Figura 6). Após o processo o material é separado ao lado do centro de produção e destinado à venda para os turistas (Figura 7).

Figura 4 – Cerâmica com cores diferentes e Peças de cerâmica à venda



Fonte: os autores (2018)

Dessa forma, a comunidade quilombola de Itamatatiua, mesmo com uma produção artesanal, se transformou num dos mais importantes polos de produção de cerâmica do Maranhão, atraindo turistas de fora do estado e até de outros países.

4. Conclusão

O trabalho foi interessante por demonstrar que ainda há em certas comunidades quilombolas o apego à certas tradições negras como a produção de objetos de cerâmica na comunidade de Itamatatiua-MA. Todo o processo de produção de cerâmica na comunidade é centenária e artesanal e ainda se mantém em vigor até os dias de hoje, ajudando a sustentar os membros da comunidade.

5. Agradecimentos

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas Ambientais do Maranhão (GEPAM) pelo fomento e auxílio à continuidade dessa pesquisa.

6. Referências

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/345>. Acesso em 07/04/2018

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo, Editora Global, 2006.

NORONHA, R. **Identidade é valor: as cadeias produtivas do artesanato de Alcântara**. São Luís: Edufma, 2011.

NORONHA, R. G. **Era uma vez no quilombo: narrativas sobre turismo, autenticidade e tradição entre artesãs de Alcântara (MA)**. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 43-60, mai. 2015.

OOSTERBEE, K. L.; REIS, M. G. O. Terra de preto em terras da santa: Itamatatiua e as suas dinâmicas quilombolas. Cad. Pesq., São Luís, v.19, n.01, jan./abr. 2012.

SANTOS, J. B. dos. Relações de Gênero e Produção de Cerâmica na Comunidade Quilombola da Olaria, em Irará-Bahia. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v.1, n.1, p.134-147, jan. / jul. 2010.

SILVA, J. M. S. **Tecendo estórias das comunidades remanescentes de quilombolas aqui e acolá**. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em estudos comparados de Literatura de língua portuguesa da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.